

Duas das 20 maiores favelas do Brasil ficam no Grande ABC



TOP 20. A comunidade da Vila São Pedro, em São Bernardo, aparece em 17º lugar entre as maiores favelas do País, segundo o Censo 2022 do IBGE; os dados apontam que 28.466 pessoas residem no local

Duas das 20 maiores favelas do Brasil ficam no Grande ABC

Vila São Pedro, em S.Bernardo, e Macuco, em Mauá, aparecem no ranking do Censo 2022: região tem 470 mil vivendo em comunidades

THAINÁ LANA
thainalana@igabc.com.br

Das 20 favelas mais populosas do Brasil, duas estão localizadas no Grande ABC. Vila São Pedro, em São Bernardo, e Chaik/Macuco, em Mauá, aparecem em 17º e 19º lugares, respectivamente, no ranking do Censo 2022, divulgado ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A comunidade mais populosa do País é a Rocinha, no Rio de Janeiro, enquanto no Estado de São Paulo Paraisópolis, na Capital, lidera (terceira no ranking nacional).

Formadas na década de 1980, as duas comunidades da região concentram, juntas, 55.301 mil moradores, número superior ao de residentes de Rio Grande da Serra (44.170). Em relação à extensão territorial, essas favelas somam 2,1 km² (1,3 Chaik/Macuco, e 0,8 Vila São Pedro) – a Rocinha, em comparação, tem 0,9 km², enquanto a maior favela em extensão do Brasil, chamada de 26 de Setembro, em Brasília, tem 10,5 km².

As favelas de São Bernardo (28.466 moradores) e Mauá (26.835) estavam entre as quatro mais populosas do Estado de São Paulo de acordo com os dados de 2022. Nas

Clas.	Comunidade	Cidade	População
1º	Rocinha	Rio de Janeiro (RJ)	72.021
2º	Silveira	Brasília (DF)	70.908
3º	Paraisópolis	São Paulo (SP)	58.527
4º	Grande de Deus/Alfredo Nascimento	Mauá (AM)	55.825
5º	Rio das Pedras	Rio de Janeiro (RJ)	55.653
6º	Heliópolis	São Paulo (SP)	55.583
7º	Comunidade São Lucas	Mauá (AM)	53.674
8º	Conceição	São Luís (MA)	53.090
9º	Barragem da Estrada Nova Juruas	Boleim (PA)	43.105
10º	Bela Vista / Tancredo Neves	Salvador (BA)	38.871
11º	Vila São Pedro	São Bernardo (SP)	28.466
12º	Chaik / Macuco	Mauá (SP)	26.835

No Grande ABC em 2022				
	Favelas	População residente	Porcentagem da população total	Domicílios
Santo André	76	99.157	15,2%	37.433
São Bernardo	94	158.274	19,5%	59.294
Diadema	109	87.887	22,3%	33.125
Mauá	60	115.251	27,5%	44.161
Ribeirão Pires	4	4.678	4%	1.773
Rio Grande da Serra	7	5.195	11,7%	2.049
GRANDE ABC	350	470.472	17,4%	177.775
SÃO PAULO	3.123	3.630.519	8,1%	1.361.219
BRASIL	12.548	18.390.815	8%	6.556.998

Fonte: IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Atualizado: Paulo, Estado de São Paulo

primeiras posições aparecem Paraisópolis (58.527), na Zona Oeste da Capital, e Heliópolis (55.583), na divisa com São Caetano. No Censo 2022, as 12.348 favelas do Brasil tinham

295.009 domicílios ocupados, enquanto na região eram 350 comunidades e 177.775 imóveis com habitantes. Entre as 20 maiores favelas em número de domicílios particulares permanentes ocupa-

dos, a região possui três comunidades no ranking do Censo, sendo a Vila São Pedro, em 13º, com 10.273 imóveis; o Jardim Oratório, em 17º, com 9.189 domicílios; e Chaik/Macuco, em 18º, com 9.158.

Os pesquisadores do IBGE consideram favelas as comunidades urbanas localizadas com características como insegurança jurídica da posse, ausência ou oferta precária ou incompleta de serviços públicos, padrões urbanísticos fora da ordem vigente e ocupação de áreas com restrição ou de risco ambiental.

POPULAÇÃO TOTAL
O Censo 2022 também mostrou o número total da população vivendo em favelas. No Grande ABC eram 470.472 pessoas concentradas em 350 comunidades, enquanto no Brasil eram 16,3 milhões de habitantes em 12.348 localidades. São Bernardo é o município com a maior quantidade de pessoas residindo nesses espaços, com 158.274. Na sequência aparecem Mauá (115.251), Santo André (99.187), Diadema (87.887), Ribeirão Pires (4.678) e Rio Grande da Serra (7) – São Caetano não tem favelas ou comunidades urbanas, diz o IBGE.

O instituto detalhou ainda que 43,4% dos moradores de favelas estão na região Sudeste, com 7,1 milhões de pessoas. No Nordeste estão 28,3% (4,6 milhões); no Norte, 20% (3,3 milhões); no Sul, 5,9% (968 mil); e no Centro-

Oeste, 2,4% (392 mil). O Estado de São Paulo tem a maior população de residentes em favelas, 3,6 milhões, seguido por Rio de Janeiro (2,1 milhões) e Pará (1,5 milhão). Diadema é a cidade do Grande ABC com maior número de comunidades, com 109 no total, em 18º lugar no ranking nacional. São Paulo aparece na primeira posição, com 1.359 comunidades.

Para fazer o levantamento nas favelas durante a apuração, o IBGE realizou a campanha "Favelas no Mapa" em parceria com o Instituto Data Favela e a Cufa (Central Única das Favelas), com o objetivo de garantir a cobertura completa do Censo Demográfico nas favelas e comunidades urbanas.

A Cufa de São Bernardo auxiliou equipes do IBGE a realizar o reconhecimento em comunidades do município, onde os agentes não conseguiriam fazer o levantamento. Segundo o presidente da unidade são-bernardense, Marcos Miranda, o Marcação das favelas foi feito em apoio da associação foram as comunidades da Fazenda, Jardim Lampião, Jardim Regina, Parque dos Imigrantes, Jardim Represa e Acampamento dos Engenheiros.

A cada 100 pessoas na região, 17 estão em comunidades

O percentual de moradores vivendo em favelas no Grande ABC é mais que o dobro da média nacional. Segundo os dados do Censo 2022, divulgados ontem, 470.472 pessoas residiam em comunidades – o que representa 17,4% da população total da região, que em 2022 era de 2,6 mi-

lhões de pessoas. Isso significa que a cada 100 pessoas que vivem na região, 17 moram em favelas. Se todos esses residentes vivesses em uma única cidade, ela seria mais populosa que cinco municípios do Grande ABC – com exceção apenas de Santo André e São Bernardo.

No Brasil, em 2022, eram 16,3 milhões de moradores de comunidades, ou seja, 8% dos 203 milhões de habitantes. No Estado de São Paulo, que concentra o maior número de comunidades do País, 3.123 ao todo, 8,1% de pessoas viviam nessas localidades, ou seja, 3,6 mi-

lhões do universo de 44,4 milhões de pessoas. Mauá é o município do Grande ABC com o maior percentual de pessoas vivendo em favelas, com 27,5%. No total, eram 115.251 pessoas concentradas em 44.161 domicílios de 60 comunidades. Na sequência aparece

Diadema, cidade com mais favelas da região e que registrava 22,3%, ou 87.887 da sua população total, vivendo nesses tipos de territórios. A cidade com a menor porcentagem de pessoas vivem nesses territórios é Ribeirão Pires, que tinha em 2022 apenas 4% da sua po-

pulação total morando em quatro favelas localizadas na cidade. Apesar de o município de Rio Grande da Serra ter apenas sete favelas, 5.195 habitantes residem nesses locais – 11,7% do total de habitantes da cidade, que em 2022 era de 44.170 moradores. Em São Bernardo eram 19,5% (158.274), e em Santo André, 13,2% (99.187).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1